

Assgnaturas pagas
adiantadas :
Por anno..... 960
Por semestre... 480
Com estampilha
por anno... 1\$100
Por semestre... 550
Numero ayulso 20 rs

O DOMINGO

Correspondencia e
communicados por li-
nha 40 rs. — Annun-
cios por linha 40 rs.—
Repetições 20 rs.—
Toda a corresponden-
cia dirigida a Manoel
Ignacio da S. Braga,
rua Nova n.º 1, Braga.

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

N.º 35

DOMINGO 30 DE MAIO DE 1886

1.º ANNO

OS FESTEJOS

Terminaram os festejos com que a capital solemnizou o consorcio do principe real D. Carlos, com a princeza D. Maria Amelia de Orleans, filha dos snrs. condes de Paris.

Com as ultimas notas dos trombones philarmonicos, extinguiram-se os lampejos da ultima grizeta e desapareceu o fumo das ultimas girandolas e trique-traques. *Sic transit gloria mundi.* O povo que de todos os cantos da provincia correu a Lisboa, pressuroso de ver os brilhantes festejos que alli se celebraram, recolheu aos seus lares, aturdido com tanto estrondo, deslumbrado de tanta magnificencia e tambem alliviado do peso de algumas libras que alli deixou a troco de uns bifes mal temperados e de umas noites mal dormidas.

Mas o povo riu e folgou, e não seremos nós que levemos isso a mal, que bem precisa elle de esquecer, por um momento, as maguas de todos os dias.

No meio, porém, de tanto regosijo, não deixaram de apparecer as notas discordantes, que foram como que as sombras d'este quadro luminoso. Alguns jornaes da opposição aturdiram os ares com os seus gritos de indignação pelos centenaes de contos gastos superflua-mente em decorações phantasiosas e illuminações flamejantes. A isto responderam os arautos da situação, que o governo não fez mais que o seu dever, cumprindo as determinações do parlamento e seguindo as tradições briosas e fidalgas do povo portuguez, nas honrarias que sempre tributou aos seus hospedes e no modo como era obrigação sua receber a augusta princeza que um dia cingirá a fronte com a corôa real.

Pelo que se vê, cada um conta da festa como lhe vae n'ella; e da sinceridade d'estas opiniões, o povo julgará qual d'ellas é mais leal e verdadeira, visto que a elle cumpre pagar as custas no final de contas.

Que a festa não ficou barata, que quantias sommas se dispenderam á farta, para com ellas encobrir aos olhos do estrangeiro a miseria publica e remunerar serviços ou apagar resentimentos politicos, parece-nos de uma verdade indiscutivel.

Mas para sermos justos e leaes é forçoso que se diga, que de qualquer governo que n'esta occasião occupasse as ca-

deiras do poder, não poderiamos esperar outra coisa, visto que a experiencia de longos annos nos tem demonstrado, com a mais cruel evidencia, que a respeito de moralidade e economia, todos lêem pela mesma cartilha.

Não se illuda o povo com as lamurias de uns, ou com os vivas entusiasticos de outros; aprenda a conhecê-los pelos seus actos e não por suas palavras enganadoras e mentidas promessas.

E agora que os festejos terminaram, esperemos pelos actos do governo a vêr se elle comprehenderá toda a grandeza da

mente a *D. Maria Telles*, consorte infeliz do infante *D. João* — filho do rei *D. Pedro I*, e da desventurada *D. Ignez de Castro*.

Victimas ambas do punhal assassino — e ambas em *Coimbra* sacrificadas — ambas foram protagonistas de catastrophes terrerrosas, com luctuoso renome historiadadas.

II. — Apunhalou a *D. Maria Telles* o infante *D. João* — arrebatado de ciumes imaginarios — em 28 de Novembro de 1377: — excedendo então ELLE a crueldade dos assassinos da desventurada MÃE, quando em hora desastrosa em CAMÕES pranteada nos LUSIADAS — Cant. III. Est. CXVIII :

«O caso triste e digno de memoria,
«Que do sepulchro os homens desencerra,
«Aconteceu da misera e mesquinha,
«Que depois de ser morta foi rainha.

III. — Foi a propria irman *D. Leonor Telles* — consorte do rei *D. Fernando I*, e tristemente cognominada a *Lucrecia Borgia* do nosso paiz — a que ao infante *D. João* falsamente accusára como adultera a *D. Maria Telles*, «com receio de vêr-se um dia supplantada por ella na jerarchia realenga»!

E assim negregadamente sacrifica uma IRMAN a outra — filhas ambas de *Martim Affonso Tello de Menezes*, «filho do Conde de Ourém *D. Affonso*», e de *D. Aldonça de Vasconcellos*, «neta paterna de *Mem Rodrigues de Vasconcellos*»!

IV. — Não deixou por isso CAMÕES nos LUSIADAS — Cant. III. Est. CXXXIX — d'imputar a mau sestro de *D. Leonor Telles*, «como viciosa domadora do coração de *D. Fernando*», as tristes calamidades d'este fraco rei :

«Ou foi castigo claro do peccado
«De tirar *Leonor* a seu marido,
«E casar-se com ella, de enlevado
«N'um falso parecer mal entendido :
«Ou foi que o coração, sujeito e dado
«Ao vicio vil de quem se viu rendido,
«Molle se fez e fraco: — e bem parece,
«Que um baixo amor os fortes enfraquece.

V. — No alludido marido de *D. Leonor*, escusado não será dizer-se, o ter CAMÕES em vista a *João Lourenço da Cunha*, senhor territorial de POMBEIRO, a quem o rei *D. Fernando* a roubára — «desposando-a então como rainha, sem fazer caso das murmurações do povo».

«Nem deixará de ser escusado ainda, o dizer-se aqui tambem, que para *Castella* se passára fugitivo *João Lourenço*, on-



D. MARIA TELLES

espinhosa missão que o levou ás summidades do poder e corresponderá ás esperanças do publico, com actos de sábia e prudente administração.

E' d'este modo que elle fará calar as vozes lamuriantes dos que hoje gritam contra os desperdicios e esbanjamentos e conquistará o apoio valioso de um povo digno, que já se não deixa levar por falsas lamentações, nem por pomposos programas que se não cumprem.

A NOSSA GRAVURA

I. — Nos fastos dos amores desditosos entre nós, prantea a historia lacrymosa-

de costumava exornar a cabeça com duas pontinhas d'ouro — sem esquecer-se de se oppor de lá com tenacidade, até com armas na mão, ao «regio roubador» da consorte.

O Decano do Lyceu — PEREIRA-CALDAS.

O SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

A Meza que actualmênte preside á administração d'este Sanctuario, tem-se empenhado, com um zelo digno do maior louvor, em levar por diante os melhoramentos que dia a dia reclama o embellezamento d'este formoso local. E, sem offensa para ninguem, é justo que se diga que, no pouco tempo decorrido desde que esta Meza tomou posse de tão espinhoso cargo, muito já tem feito no desempenho da sua missão.

A abertura de novas ruas no parque, os reparos e concertos nos hotéis, o alargamento do lago, a pintura da sacristia em que novamente serão collocados os retratos dos bemfeitores, são outros tantos melhoramentos que muito concorrem para o aformoseamento d'esta estancia maravilhosa, onde o homem encontra o gozo e o prazer para o corpo e a paz e a consolação para a alma.

Já allí se deu principio ás obras do lanço do escadorio, entre a capella da Prisão e a dos Açoutes, que igualmente serão reedificadas e adornadas com novo figurado.

Para a capella do Descendimento, allí chegaram onze figuras, esculpturadas em Villa Nova de Gaya, pelo notavel escultor Lapa, que importaram em 1:100,000 réis. Estas figuras representarão a cópia fiel do grandioso quadro de Rubens, e a sua encarnação e pintura será feita pelo snr. Vicente José da Silva, habil artista, bem conhecido pela sua competencia para este genero de trabalhos.

Para maior resguardo do magestoso templo, mandou a digna Meza collocar-lhe mais dous para-raios, ficando assim ao abrigo de qualquer descarga electrica.

Mas todos estes melhoramentos, todas estas e outras obras que naturalmente se lhes devem seguir, não se fazem sem meios e sem o auxilio das pessoas que se interessam pela conservação e augmento d'este monumento nacional, gloria de Braga e sua principal fonte de riqueza.

Para os homens de boa vontade appellamos, pois, pedindo-lhes se dignem coadjuvar, tanto quanto suas forças lh'o permitirem, os esforços dos dignos mesarios, que no louvavel desejo de dotar aquelle local com os aperfeiçoamentos de que carece, se empenham com notavel desvelo e muita dedicação.

Na sala da recepção de cada um dos hotéis, está um livro para n'elle serem inscriptos os nomes dos bemfeitores, que desejarem concorrer com seus donativos para a realisação das obras que já estão em execução e de outras em projecto.

Em um quadro, collocado nos logares mais publicos, lê-se o seguinte appello, dirigido aos visitantes do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte :

«Este monte, outr'ora ouriçado de rochedos, agreste, escabroso e inclemente, conquistou-o á Natureza a devoção do povo e o trabalho do homem, e transformou-o em mansão de ineffavel gozo para o corpo e para o espirito.

Mas a conquista vac apenas em meio, e a transformação está longe de ser completa.

Não fraqueia a vontade, não diminua a devoção, mas o trabalho pede salario; e o Sanctuario do Bom Jesus é pobre, vive d'esmolos e donativos.

Vós que sois felizes, escrevei no livro d'ouro dos bemfeitores o vosso nome e o donativo que a vossa generosidade vos inspirar; e das recordações d'esta formosa mansão, não será menos suave a de terdes concorrido para o aperfeiçoamento d'um logar que a Natureza tão prodigamente privilegiou entre os seus mais dilectos de Portugal e da Europa.»

ESTUDOS ASTRONOMICOS

O MOVIMENTO DA TERRA

(Flammarion)

I.

Não é bastante o dizer-se que a terra é espherica, e que gira sobre si mesmo em volta do sol: é necessario senti-lo.

Tenho visto milhares de pessoas que dizem comprehender perfeitamente os elementos de astronomia; mas eu sou de opinião que essas pessoas fallam erradamente; pois nunca fizeram desde o principio um estudo proprio, bastante, para realmente os comprehender.

Ha um meio, pois, muito simples de o conseguir. E' necessario, porém, que se saiba que a distancia que medeia entre a terra e o sol, devidamente calculada, é de 148 milhões de kilometros ou 37 milhões de leguas e tambem que a terra gira em volta do sol em 365 dias e 6 horas. São por estes dous principios tão elementares e verdadeiramente provados e demonstrados, que se pôde á primeira vista e com um pouco de estudo fazer uma experiencia e demonstração (1). Portanto a orbita terrestre tendo um raio de 37 milhões de leguas e um diametro de 47, terá por consequencia um comprimento de 236 milhões de leguas, e como este comprimento é percorrido em 365 dias e 6 horas, a terra gira no espaço com uma velocidade de 643,395 leguas por dia. Todos os annos ou em 365 dias e 6 horas ella volta no mesmo tempo e ao mesmo ponto da sua orbita, tendo-a percorrido completamente. A velocidade de 643,395 leguas por dia, perfaz 26,808 leguas por hora ou 28,780 metros por segundo.

Como conceber, pois, esta enorme velocidade, se ella é mil vezes mais rapida do que a marcha extraordinaria de um comboyo ?!

Nós não a sentimos, porque o globo terrestre e todos os seres que o povoam são limites dos ceos, introduzidos sem rui-

do, sem attricto e sem movimento através do vacuo immenso. O movimento da terra é tão doce e suave como o deslizar sonoro de uma barca n'um rio tranquillo e placido, como uma gondola nas lagunas poeticas e fascinantes de Veneza; é mais doce ainda que a ascensão de um aereostato, no espaço infinito, bafejado por uma aragem branda e silenciosa. N'este transporte de tão magica perfeição, é materialmente impossivel sentir o movimento da terra, nem tampouco podel-o vêr, pois, tudo que nos cerca, nos acompanha em todos os movimentos com a mesma mobilidade e relação. A atmospheria, as nuvens, etc., tudo marcha de commum accordo conosco. Não podemos ter nenhuma sensação de movimento.

A observação da abobada celeste em uma noite silenciosa e encantadora de Abril, marchetada de estrellas, não nos dá ideia da nossa mudança, como alguns pensam; o calculo e a razão, são os meios, as fontes principaes, onde nós podemos recorrer para nos explicar a realidade.

Para vêr o movimento da terra e para se reconhecer a sua grandeza, era necessario que nós nos suppozessesmos collocados no espaço absoluto, e perto da orbita em a qual ella se move. Veriamos a principio caminhar, ao longe, uma estrella de grandes dimensões e ao passo que se fu aproximando de nós, nos pareceria a lua augmentando gradualmente de grandeza. Chegava, pois, ao ponto em que estivesse perto da orbita, mas com tal velocidade que nos seria impossivel descrever, e reconhecer os continentes e mares, que se acham espalhados pela sua superficie.

E' sobre este globo que nós estamos e que vivemos — globo com um diametro de 3 milhões de leguas — na mesma situação que finissimas camadas de pó adherentes a uma bala de artilheria lançada no espaço infinito.

O globo terrestre gira sobre si mesmo em 24 horas: esta rotação faz passar todos os pontos da terra — os paizes — em face da luz solar produzindo a successão dos dias e das noites.

O eixo — uma linha ideal que se imagina passar de polo a polo — e sobre a qual a terra faz o seu movimento diurno, não é vertical, é perpendicular sobre o plano, no qual a terra se move em volta do sol, com uma inclinação de 23 graus. Assim em conclusão: a terra gira não n'uma linha recta, mas sim oblíqua.

Vianna.

R. PEREIRA.

SECÇÃO LITTERARIA

O MILAGRE DOS FEIJÕES

A' porta da boata Dona Engracia
Bato o pobre Isidoro, um santarrão,
Em pedir tom o homem perspicacia,
E tal lamúria faz, que todos dão!

Engracia, ao vê-lo assim tão pobre e roto,
Mandou-lho uma tjeila de feijões:
— Vá lá esta sopinha, seu maroto!
— Ah, santa, vem do ceo aos trambolhões.

Mas elle, o bom velho, que dinheiro
Acha melhor que as sopas da patota,

(1) Consulta *La vie de Copernic* — o — *Lés Mémoires Célestes* de Flammarion.

— «Entrou-lhe o fumo, diz, vê-se no cheiro!»
E prova, torce a ventá e faz careta!

• Não como, e vai ali grande escaveco.
• Palavra que não sei — que hei de fazer!
• Daspejo a tijella no chapeo,
• Que a velha não sae hoje — 'stá a chover!

— Seja pelo amor de Deus, minha santinha!
— Comen? pergunta Engracia, ao bom velhaço.
— Comi! que boa estava a tal sopinha!
E áparte — antes me desses um pataco!

A tarde havia festa nos Caetanos,
E D. Engracia foi — podera não!
Havia talvez mais de doze annos
Que a velha não faltava a um sermão!

E lá vai a D. Engracia,
Com modos muito *coquettes*,
Toda socia, toda *gracia*,
E toda perliquitetes.

Mantelete, chapeo, rolos;
N'isto chove, de repente
D'esta tal de molha-tolos,
Mas que molha toda a gente.

No meio d'este aguaceiro
Abre o chapeo n'um arranco,
E cae sobre ella um chuvaeiro
De sopas de feijão branco!

E' milagre! a velha grita,
E ficou em convulsões,
E ainda hoje anda aff'eta
Por ter chovido — fe'jões!

ARGUS.

SECÇÃO NOTICIOSA

E' hoje na Sé a festa de Nossa Senhora da Rosa, havendo exposição do SS. todo o dia, missa cantada a grande instrumental, sermão de tarde pelo rev.º abba-de de Joanne e procissão em volta da Sé. Também hoje se realisa a romaria de S. Gregorio.

Amanhã deve ter lugar na igreja do convento dos Remedios, a festividade em conclusão do Mez de Maria, havendo exposição do SS., missa a grande instrumental pela capella dos snrs. Esmerizes e sermão de tarde pelo rev.º snr. P.º João A. Velloso.

Principiam na proxima terça feira os exercicios do Mez Eucharistico nas seguintes egrejas: Seminario e Therezinhas ás 6 horas da manhã; Salvador e Remedios ás 6 da tarde.

Nos proximos dias 12, 13 e 14 de Junho terá lugar no Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte a grande festividade e romaria do Espirito Santo, que este anno será celebrada com grande esplendor.

Em todos os tres dias haverá missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. todo o dia e confesores para todas as pessoas que desejarem alcançar as muitas graças e indulgencias concedidas aos fieis que n'estes dias visitarem o Real Sanctuario.

No domingo 13 ás 5 horas da tarde cantar-se-hão Matinas e á noite haverá uma brilhante illuminação na frente do templo e em todo o terreiro, jardins e parque, que promete ser deslumbrante. Ás 10 horas queimar-se-ha um vistoso

fogo prezo e do ar, feito pelos mais afamados pyrotechnicos d'esta provincia.

Na segunda feira, depois de cantado o Evangelho da Missa, subirá ao pulpito o revd.º conego Prior de Monserrate, de Vianna do Castello, José Maria de Barros; e ás 5 horas da tarde haverá a procissão, havendo em seguida a benção do SS. Sacramento com a qual terminará esta pomposa festividade.

Tres bandas de musica executarão, durante estes tres dias, as melhores peças dos seus repertorios; e consta-nos que tomará igualmente parte n'estes festejos a excellente banda do snr. conde de S. Bento, digno juiz do Real Sanctuario.

Esteve deslumbrante a festa que no ultimo domingo se celebrou na igreja do Terceiros, a expensas dos snrs. Carvalhos e S. Romão, em honra da Senhora dos Desamparados.

Para o bom exito que obteve a parte musical d'esta imponente solemnidade, muito concorreram os socios do Club Musical, pertencentes ao orpheon do mesmo Club.

O discurso foi proferido pelo distincto orador conego Alves Mendes, que obteve mais um brilhante triumpho.

Terminam amanhã na igreja do Carmo, os piedosos exercicios do Mez de Maria, havendo alli ás 5 horas da manhã missa e communhão geral, durante a qual exhortará os fieis que se aproximarem da Sagrada Meza, o rev.º missionario padre José Maria Martins. Hoje de tarde haverá alli confesores, e na proxima quinta feira, 3 de Junho, terá lugar a festa da conclusão d'estes exercicios, com missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. todo o dia e sermão de tarde, pelo rev.º padre Santos, illustrado e virtuoso professor do collegio do Espirito Santo; terminando esta festividade com a benção do SS.

Está em Lourdes, com sua exc.ª familia, o snr. Torquato Alvares Ribeiro, proprietario da quinta de Real em S. Jeronymo, aonde foi cumprir um voto feito á SS. Virgem pela saude de uma sua filha que esteve perigosamente enferma.

Tambem já alli devem ter chegado o rev.º padre João Airoza, virtuoso e illustrado sacerdote d'esta cidade, e o snr. D. Luiz d'Azevedo e esposa, que ha dias para alli partiram, dirigindo-se em seguida a Roma.

O snr. Vicente Pinheiro, digno deputado por este circulo, foi agraciado com o titulo de visconde de Pindella, Vicente.

Numerosas pessoas tem felicitado o illustre representante d'esta cidade, pela graça que lhe acaba de ser concedida, porque s. exc.ª, pela sua muita intelligencia, esmerada educação e alta competencia com que tem desempenhado o lugar de deputado, ha conquistado as geraes sympathias de toda esta cidade, cujos habitantes, sem excepção de classe ou de partido, prestam inteira homenagem ao seu nobilissimo character e proyagos merecimentos.

Tambem nós felicitamos o illustre deputado e lhe endereçamos os mais sinceros parabens pela graça que acaba de receber.

Parece que a companhia do theatro Baquet, do Porto, virá dar tres recitas no theatro de S. Geraldo, nos dias 7, 8 e 9 de Junho, com o drama — *Mulher Demonio* e a revista do anno — *O Porto por um canudo*.

Sua Santidade Leão XIII, assignou já a concordata relativa ao padroado do Oriente, segundo dizem alguns jornaes que temos a vista.

E' dado o barrete cardinalicio ao Arcebispo de Gôa; são creados dous bispados novos na India; é reconhecido á corôa portugueza o direito de apresentação de Bispos e de nomeação de todos os parochos e missionarios; restituem-se, finalmente, a Portugal os bens das missões de Bombaim, que constituem um verdadeiro principado e rendem cêrca de 200 contos de réis.

Continúa a erupção do Etna. De Catania avistam-se 10 crateras abertas no flanco do vulcão. A corrente da lava mede 200 metros de largura. As povoações circumvisinhas fogem espavoridas.

O procurador geral requereu a pena de morte para o assassino do Bispo de Madrid e o pagamento de 50:000 pezetas como indemnisação á familia do assassinado.

A banda regimental de infantaria 8 executa hoje de tarde no passeio publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

- 1.º Ordinario.
- 2.º Preludio e introdução da opera *Roberto do Diabo*. — (Meyerbeer).
- 3.º *Rozinha*, mazurka, por J. G. da Costa.
- 4.º Grande *pot-pourri* da opera *Faust*. — (Gounod).

2.ª PARTE

- 5.º *A Filha do Tamega*, mazurka, por P. G. C. Branco.
- 6.º Aria de tiple da opera *Favorita*.
- 7.º *Julia*, valsa, por E. A. Fonseca.

SECÇÃO RECREATIVA

Professor — Diga-me, de que é feita a sua jaqueta?

Discipulo — De lã, snr. professor.

Professor — Bem. De que modo se obteve a lã? é producto de alguma arvore?

Discipulo — Não, snr. professor; a lã é produzida pelo carneiro.

Professor — E' portanto o animal, a que deve a sua jaqueta, é...

Discipulo — E' meu pac, snr. professor. Foi elle quem m'a deu.

Dois individuos discutiam calorosa-

mente as vantagens que, para as commodidades da vida, offereciam as terras das suas respectivas naturalidades.

— A minha — dizia um — tem seis mil almas.

— Bem sei — respondeu o outro — mas apesar de todas as commodidades que você tem enumerado, não tem sequer uma casa de banhos.

— E' verdade; mas para que precisam as almas de banhar-se?

Que idade tem? perguntava a sr.^a Adelia.

— Trinta e um annos.

— Oh! oh! o anno passado dizia ter trinta e dois.

— Pois agora tenho um anno de menos para viver... risco-o!

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Curadoria da massa fallida de João da Silva Moura

Não se tendo no dia 22 do corrente mez effectuado a reunião de credores, são convidados por ordem do snr. juiz commissario a comparecer no tribunal d'esta cidade, no dia 9 do mez de Junho pelas 11 horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto no artigo 1:184 e seguinte do Codigo Commercial.

Braga 26 de Maio de 1886.

Pelo curador fiscal=

(28) O procurador,
Manoel José de Sousa.

Comarca de Braga ARREMATACÃO

No dia 13 do proximo mez de Junho, por 10 horas, á porta do tribunal da comarca e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, ha-de proceder-se á arrematação dos seguintes predios pertencentes ao praso de Soutello:

Uma casa sobradada para senhorio e caseiro, com cortes, alpendres, cobertos e eira; campo do Lameiro, campo do Ribeiro, campo da Agra, campo de Subouteiro, campo de Espeçande e leira de Tugido. São sitos na freguezia de Esporões, d'esta comarca, e avaliados, com o respectivo foro e laudemio deduzidos, na quantia de 2:094\$866 réis.

Quinta d'Além, pertencente ao praso chamado d'Além, composta das seguintes propriedades: metade da casa sobradada para senhorio e caseiro, cortes, alpendres, cobertos e eira; campo da Vinha, Bacello de Cima, Bacello de Baixo, Varzia de Cima, Varzia de Baixo, bouça do Pinhal, campo da Esmoutada, campo do Prado do Moimho, deveza do Barbeito e campo da Bouça. São sitos na dita freguezia de Es-

porões, e avaliados, com deducção do respectivo foro e laudemio, em 3:570\$441 réis.

A bouça do Pombo, predio rustico sita no monte de Santa Martha, da dita freguezia de Esporões, de praso, avaliada na quantia liquida de 241\$800 réis.

Estes bens foram penhoradas na execução hypothecaria promovida pela Real Irmandade da Misericordia, administradora do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade, contra José Ferreira Barbosa e mulher, da dita freguezia de Esporões. E pelo presente são citados todos os credores incertos.

Braga 21 de Maio de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
(24) *J. M. da Costa.*

O escrivão do processo,
Antonio José da Cunha Vianna.

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, affixaram-se editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José Antonio Ferreira Alves, solteiro, e Francisca Ferreira Alves e marido João de Deus Baptista Braga, ausentes em parte incerta no imperio do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se anda procedendo por fallecimento de seu pae e sogro Domingos Ferreira Alves, morador que foi n'esta cidade, e no qual é inventariante a viuva que, do mesmo ficou, Maria Carolina Ferreira Nunes.

Braga, 15 de Maio de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
(23) *J. M. da Costa.*
O escrivão do 5.º officio,
Antonio José Gonçalves.

Comarca de Braga ARREMATACÃO

No dia 20 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, ha-de proceder-se á arrematação da propriedade seguinte:

A propriedade denominada Bouças do Barrio de Reaes, sita no logar das Bouças do Barrio, freguezia de Santa Lucrecia, limites da de Crespos, d'esta comarca, que se compõe de terra de sementeira com arvores de vinho e fructa, matto, le-

nha e azeite, com um pinheiro manso, avaliada em 1:139\$300 réis.

Foi penhorada na execução hypothecaria que a gerencia do Banco do Minho, com sede n'esta cidade, move contra José Joaquim d'Almeida, viuvo, e sua filha D. Maria das Dores Ferreira d'Almeida, solteira, de maior idade, moradores n'esta mesma; e os credores incertos dos executados são por este meio citados nos termos da lei.

Braga 28 de Maio de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
(27) *J. M. da Costa.*
O escrivão,
João Marcos d'Araujo Ribêiro.

Comarca de Braga

ARREMATACÃO

No dia 13 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se ha-de proceder á arrematação dos predios seguintes:

Quinta de Montariol de Baixo, sita nos limites das freguezias de S. Victor e Palmeira, d'esta comarca, parte de natureza de praso com o laudemio da oitava parte, e parte allodial, e é composta de casas de habitação e casas terreas, lagar, varandão, eira de pedra e mais pertencas, terras de sementeira com arvores fructíferas e infructíferas, vidonho, terras de matto e monte seivo, com agua de lima e rega, avaliada, livre de foro e laudemio, na quantia de 6:440\$875 réis.

Uma casa á face da estrada, ou rua do Areal, e campo junto chamado do Bacello ou Cortelho, e que fica dentro das confrontações da dita quinta, de natureza de praso, com o laudemio da oitava parte, avaliada, livre de foro e laudemio, na quantia de 610\$400 réis.

Estes predios foram penhorados ao executado Theodoro d'Araujo Braga, solteiro, d'esta cidade, na execução hypothecaria que Antonio José Pereira, d'esta mesma, na qualidade de tutor dos menores Benjamim, Joaquim e Maria Branca, filhos do fallecido Joaquim Fernandes da Silva Campos e D. Etelvina da Conceição Fernandes da Silva Campos, e marido lhes promove.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Braga, 21 de Maio de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
(26) *J. M. da Costa.*
O escrivão,
Antonio José Gonçalves.